



Nota sobre a participação na Missão de Observação da Assembleia Parlamentar da CPLP (AP-CPLP) às eleições presidenciais de 28 de Junho na Guiné-Bissau

O facto de ter chegado sobre a data das eleições (27 de Junho) determinou que viesse a integrar um grupo de observadores que trabalhou na cidade de Bissau. O grupo foi composto por dois parlamentares das Assembleias Parlamentares de Angola e de Portugal, e um técnico brasileiro da Comissão Executiva da CPLP.

No dia 27 foi feita uma pequena deslocação pela cidade para reconhecimento dos locais de voto a observar e apreciação geral da situação na cidade (que era de total normalidade). Realizou-se, ainda, uma reunião mais alargada, com o Presidente da Missão de Observação da Assembleia Parlamentar da CPLP e o organizador da missão por parte da Comissão Executiva da CPLP, para distribuição de documentação relativa aos procedimentos e acerto de outras questões relativas a distribuição de locais a observar e a horários a cumprir.

No dia 28, o grupo que integrei, iniciou o seu trabalho às 6h30 para poder acompanhar a abertura de uma mesa de voto e verificar do cumprimento dos requisitos impostos e terminou junto da mesma mesa, cerca das 18h30, a fim de fazer a mesma verificação relativamente ao encerramento dos votos, abertura da urna e contagem dos votos e de novo, encerramento da urna e respectiva selagem. Ao longo do dia, este mesmo grupo foi-se deslocando por várias mesas de voto a fim de observar como decorria o acto eleitoral e se os requisitos da legalidade estavam a ser cumpridos.

Da observação realizada constatei a adequada preparação dos membros da mesa e dos fiscais por parte dos candidatos presidenciais para o acto, o escrupuloso cumprimento dos requisitos, e ainda o comportamento sereno e cívico dos cidadãos votantes. A pobreza dos materiais (mesas e cadeiras ou bancos fornecidos pelos donos das casas junto das quais tinha sido montada a mesa de voto, cabines de voto de papelão ou improvisadas com um pano preso num arame), a insólita localização das assembleias (debaixo de uma árvore, num alpendre, num passeio ou ao fundo de uma varanda, ou ainda no meio do mercado), não foram factores de constrangimento à realização do acto eleitoral. Pelo contrário, reforçaram a expressão da vontade da sua concretização em paz, de forma serena e cívica.

Lisboa, 01 de Julho de 2009

A Deputada Efectiva da Delegação Portuguesa à AP-CPLP,

Maria do Rosário Carneiro